

INFORMAÇÃO COM EMBARGO ATÉ 26.04.2022 ÀS 00H01

DIA DA PRODUÇÃO NACIONAL

EM ANO PARTICULARMENTE DESAFIANTE, A PORDATA, BASE DE DADOS DA FUNDAÇÃO FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS, REÚNE INDICADORES QUE CARACTERIZAM O SECTOR AGRÍCOLA PORTUGUÊS

Para assinalar o Dia da Produção Nacional, a [Pordata](#), base de dados estatísticos da Fundação Francisco Manuel dos Santos (FFMS), disponibiliza um conjunto de indicadores sobre a agricultura em Portugal, que abrangem temas como a produção, o emprego ou o peso económico do sector.

Este ano, o sector agrícola tem estado no centro das atenções devido a vários e complexos desafios que tem enfrentando, como a seca, uma das mais severas das últimas décadas, e a guerra da Ucrânia, que provocou um agravamento da inflação e um aumento exponencial dos preços da energia e de alguns produtos agrícolas fundamentais.

Estes dados fazem um retrato aprofundado de um sector fundamental para a economia e para a sociedade, demonstrando, por exemplo, que:

- Os cereais são a quarta cultura agrícola com maior produção em Portugal: 1 milhão de toneladas em 2020. No entanto, já foi a principal com uma produção de 1,7 milhões de toneladas em 1986.
- A agricultura é um sector com cada vez menos trabalhadores: em 1989, Portugal tinha 1,5 milhões de agricultores (16% da população residente) e, em 2019, eram cerca de 650 mil (6% da população residente).
- O salário médio dos trabalhadores do sector da Agricultura e Pescas é de 823€, menos 21% do que o dos trabalhadores por conta de outrem, em geral. São menos 219€ por mês. Só no sector dos Alojamentos e Restauração se ganha menos.

INFORMAÇÃO COM EMBARGO ATÉ 26.04.2022 ÀS 00H01

- Portugal tem cada vez menos explorações agrícolas: em 30 anos, reduziu em mais de metade o seu número.
- Hoje, praticamente metade da superfície agrícola em Portugal serve para pastagens permanentes (52%) destinadas à produção pecuária. Mas em 1989, o peso do território destinado à pecuária representava 1/5 da superfície (21%).
- A riqueza criada pela Agricultura em 2021 foi de 3,5 mil milhões de euros. Descontando a inflação acumulada ao longo dos anos, este valor tem vindo a diminuir desde o início dos anos 80. Nessa década, a agricultura gerava mais do dobro da riqueza actual.
- Em 2020, Portugal recebeu 170 milhões de euros em ajudas ao investimento na Agricultura. A preços constantes, desde que Portugal entrou na União Europeia, o valor mais alto foi em 1989, quando Portugal recebeu 2,5 vezes mais do que em 2020.

Índice

I. Produção Agrícola	2
II. Emprego na Agricultura	7
Um sector em declínio em termos de emprego em Portugal e na União Europeia	7
O trabalhador agrícola: um perfil muito distinto do trabalhador português médio e mais penalizado em termos salariais	8
III. Paisagem Agrícola	10
Uma paisagem agrícola que mudou muito: explorações agrícolas cada vez maiores, mais exploradas por empresas e ocupadas por pastagens permanentes destinadas ao gado. ...	10
IV. Peso económico do sector	14
Um sector que gera cada vez menos riqueza	14

I. Produção Agrícola

1. Actualmente, as três principais culturas agrícolas que mais superfície ocupam são o olival (4,1% do território), seguido dos cereais (2,3%) e da vinha (1,9%).

INFORMAÇÃO COM EMBARGO ATÉ 26.04.2022 ÀS 00H01

Em 1986, os cereais ocupavam o primeiro lugar (9,5%), seguidos do olival (3,7%) e da vinha (2,8%).

Entre 1986 e 2020, as principais leguminosas secas foram a cultura agrícola que perdeu mais superfície em termos relativos (-91%). Em contrapartida, os principais frutos de casca rijas foram a cultura agrícola que mais superfície ganhou (+87%).

Fonte: INE, Pordata

Factos:

Superfície das principais culturas agrícolas (hectares)

- Cereais para grão: 1986 = 878.969 | 2020 = 214.653
- Principais leguminosas secas: 1986 = 69.541 | 2020 = 6.532
- Batata: 1986 = 122.356 | 2020 = 17.527
- Principais culturas para indústria: 1986 = 65.267 | 2020 = 19.694
- Culturas hortícolas: 1986 = x | 2020 = 44.334
- Principais culturas forrageiras: 1986 = x | 2020 = 143.470
- Principais frutos frescos: 1986 = 71.447 | 2020 = 44.494
- Frutos pequenos de baga: 1986 = x | 2020 = 4.178
- Principais frutos subtropicais: 1986 = x | 2020 = 6.966
- Citrinos: 1986 = 23.838 | 2020 = 21.481
- Principais frutos de casca rijas: 1986 = 58.623 | 109.764
- Vinha: 1986 = 258.593 | 2020 (provisório) = 175.669
- Olival: 1986 = 339.511 | 2020 = 379.444

- Superfície de Portugal (hectares): 2020 = 9.222.520

Links:

- [Superfície das principais culturas agrícolas](#)
- [Superfície](#)

2. Actualmente, as culturas agrícolas com maior produção são as principais culturas forrageiras (4,4 milhões de toneladas), as principais culturas para indústria (1,3 milhões toneladas), as culturas hortícolas (1,2 milhões t) e os cereais (1 milhão t).

Mas, em 1986, os cereais ocupavam o primeiro lugar (1,7 milhões t), seguidos da batata (1,6 milhões t) e da vinha (1,1 milhões t).

Entre 1986 e 2020, as principais leguminosas foram a cultura agrícola que sofreu maior queda na produção em termos relativos (-86%), e o olival duplicou a sua produção, sendo a cultura agrícola com maior ganho na produção.

Fonte: INE, Pordata

Factos:

INFORMAÇÃO COM EMBARGO ATÉ 26.04.2022 ÀS 00H01

Produção das principais culturas agrícolas (toneladas)

- Cereais para grão: 1986 = 1.654.610 | 2020 = 1.044.002
- Principais leguminosas secas: 1986 = 37.580 | 2020 = 5.421
- Batata: 1986 = 1.576.516 | 2020 = 409.641
- Principais culturas para indústria: 1986 = 733.284 | 2020 = 1.265.439
- Culturas hortícolas: 1986 = x | 2020 = 1.214.815
- Principais culturas forrageiras: 1986 = x | 2020 = 4.415.984
- Principais frutos frescos: 1986 = 455.094 | 2020 = 508.524
- Frutos pequenos de baga: 1986 = x | 2020 = 43.779
- Principais frutos subtropicais: 1986 = x | 2020 = 89.646
- Citrinos: 1986 = 186.423 | 2020 = 422.929
- Principais frutos de casca rijas: 1986 = 56.120 | 2020 = 79.117
- Vinha: 1986 = 1.085.789 | 2020 (provisório) = 853.384
- Olival: 1986 = 355.878 | 2020 = 722.578

Link: [Produção das principais culturas agrícolas](#)

3. Actualmente, as três culturas agrícolas que mais produtividade têm são as principais culturas para indústria (64 mil kg/ha), as principais culturas forrageiras (31 mil kg/ha) e as culturas hortícolas (27 mil kg/ha).

Mas, em 1986, era a batata que ocupava o primeiro lugar (13 mil kg/ha), seguida das principais culturas para indústria (11 mil kg/ha), e citrinos (8 mil kg/ha).

Fonte: INE, Pordata

Factos:

Produtividade das principais culturas agrícolas (Quilograma/ Hectare - kg/ha)

- Cereais para grão: 1986 = 1.882 | 2020 = 4.864
- Principais leguminosas secas: 1986 = 540 | 2020 = 830
- Batata: 1986 = 12.885 | 2020 = 23.371
- Principais culturas para indústria: 1986 = 11.235 | 2020 = 64.256
- Culturas hortícolas: 1986 = x | 2020 = 27.401
- Principais culturas forrageiras: 1986 = x | 2020 = 30.780
- Principais frutos frescos: 1986 = 6.370 | 2020 = 11.429
- Frutos pequenos de baga: 1986 = x | 2020 = 10.478
- Principais frutos subtropicais: 1986 = x | 2020 = 12.870
- Citrinos: 1986 = 7.820 | 2020 = 19.688
- Principais frutos de casca rijas: 1986 = 957 | 2020 = 721
- Vinha: 1986 = 4.199 | 2020 (provisório) = 4.858
- Olival: 1986 = 1.048 | 2020 = 1.904

INFORMAÇÃO COM EMBARGO ATÉ 26.04.2022 ÀS 00H01

A produtividade é a produção (quilogramas) a dividir pela superfície (hectares).

Link: [Produtividade das principais culturas agrícolas](#)

4. O azeite é um produto tipicamente mediterrânico. Em 2020, Portugal foi o 4.º maior produtor de olival (723 mil t) entre 8 países da União Europeia com produção nesse ano. A Espanha foi o maior produtor (8,1 milhões t), seguido da Itália (2,2 milhões t) e da Grécia (1,3 milhões t).

Com dados desde 1960, Portugal atingiu o recorde da produção de azeite em 2019, com 1,5 milhões de hectolitros (hl), o que equivale a 15 litros de azeite per capita. Apesar das oscilações decorrentes da colheita de azeitona, a produção de azeite tem vindo a aumentar: da década de 70 até à primeira década do século XXI rondava entre os 100 mil hl e os 800 mil hl; entre 2010 e 2016 variou entre os 500 mil e 1 milhão de hl e a partir de 2017 foi sempre superior a 1 milhão.

Hoje, ¾ do azeite produzido vem do Alentejo.

Fonte: INE, Pordata

Factos:

Produção de azeite (hectolitros)

- Produção de azeite: 1960 = 942.005 | 1970 = 734.752 | 1980 = 349.254 | 1990 = 263.288 | 2000 = 249.433 | 2010 = 686.832 | 2019 = 1.537.546 | 2020 = 1.070.620
- Produção de azeite: 2020: Norte = 179.216 | Centro = 75.352 | Área Metropolitana de Lisboa = 202 | Alentejo = 814.393 | Algarve = 1.457

Links:

- [Produção das principais culturas agrícolas - Europa](#)
- [Produção de azeite - Continente](#)
- [Produção de azeite - Regiões](#)

5. Em 2020, Portugal foi o 5.º maior produtor de vinha (853 mil t) da União Europeia, entre 19 países produtores nesse ano. A Itália foi o maior produtor (8,2 milhões t), seguido da Espanha (6,8 milhões t), França (5,9 milhões t) e Roménia (933 mil t).

A vinha ocupa 176 mil hectares, o equivalente à área do município de Odemira. Contudo, a superfície de vinha encolheu mais de 82 mil hectares desde 1986.

Quase metade da área de vinha encontra-se no Norte.

INFORMAÇÃO COM EMBARGO ATÉ 26.04.2022 ÀS 00H01

Fonte: INE, Pordata

Factos:

Superfície de vinha (hectares)

- Vinha: 1986 = 258.593 | 2020 (provisório) = 175.669
- Vinha: 2020 (provisório): Norte = 81.411 | Centro = 48.309 | Área Metropolitana de Lisboa = 8.065 | Alentejo = 34.225 | Algarve = 1.513 | Região Autónoma dos Açores = 1.417 | Região Autónoma da Madeira = 728

Links:

- [Produção das principais culturas agrícolas - Europa](#)
- [Superfície de vinha: total e para vinho](#)
- [Superfície das principais culturas agrícolas - Regiões](#)

6. Em 2021, foram produzidos 7,4 milhões hl de vinho, o valor mais alto desde 2006, e que equivale a 71 litros de vinho per capita. Mais de 2/3 do vinho é tinto ou rosado e 1/3 é branco.

As regiões com maior produção de vinho são o Douro (22% do total), o Oeste (16%), o Alentejo Central (13%), Lezíria do Tejo (9%) e a Área Metropolitana de Lisboa (9%). O município que mais produz é Torres Vedras, num total de 460 mil hl, em 2021.

Fonte: INE, Pordata

Factos:

Produção de vinho (hectolitros)

- Produção de vinho: 1995 = 7.255.120 | 2000 = 6.709.741 | 2006 = 7.542.706 | 2010 = 7.147.927 | 2020 = 6.418.030 | 2021 (provisório) = 7.358.539
- Produção de vinho por cor: 2021 (provisório): Branco = 2.300.977 | Tinto e Rosado = 5.057.562
- Produção de vinho: 2021 (provisório): Douro = 1.640.419 | Oeste = 1.165.580 | Área Metropolitana de Lisboa = 668.947 | Lezíria do Tejo = 685.616 | Alentejo Central = 979.852 | Torres Vedras = 460.404

Links:

- [Produção de vinho por cor – Portugal](#)
- [Produção de vinho por cor - Municípios](#)

INFORMAÇÃO COM EMBARGO ATÉ 26.04.2022 ÀS 00H01

II. Emprego na Agricultura

Um sector em declínio em termos de emprego em Portugal e na União Europeia

7. A agricultura é um sector com cada vez menos trabalhadores: em 1989 Portugal tinha 1,5 milhões de agricultores (16% da população residente) e, em 2019, eram cerca de 650 mil (6% da população residente), o que representou uma perda de mais de 900 mil trabalhadores (média de 30 mil trabalhadores por ano). A queda mais acentuada ocorreu entre 1989 e 1999 (menos meio milhão de trabalhadores).

Fonte: INE, Pordata

Factos:

- Mão-de-obra agrícola: 1989 = 1.560.990 | 1999 = 1.083.838 | 2009 = 708.076 | 2019 = 648.252
- População residente: 1989 = 10.005.000 | 1999 = 10.217.828 | 2009 = 10.568.247 | 2019 = 10.286.263

Links:

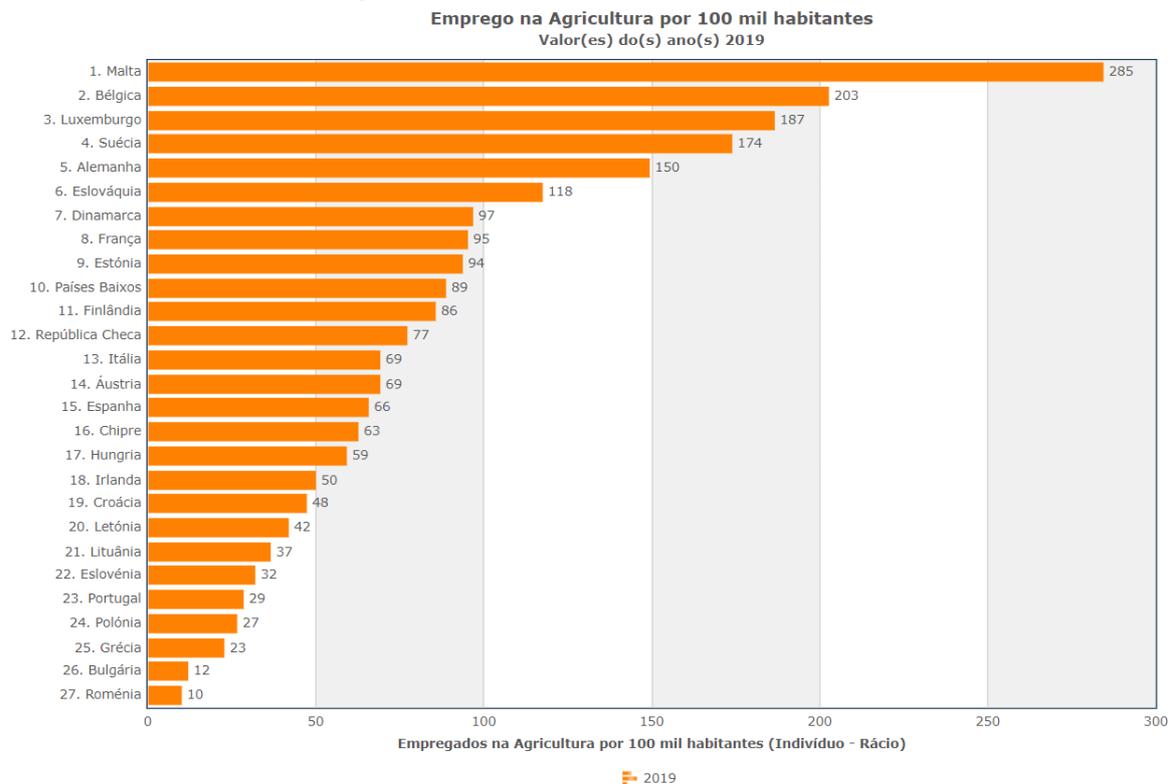
- [Mão-de-obra agrícola](#)
- [População residente](#)

8. Esta perda é transversal a todos os países da União Europeia. No entanto, Portugal é o 5.º país com mais empregados agrícolas por habitante.

Fonte: Eurostat, Pordata, 2019

Notas: Empregados na Agricultura por 100 mil habitantes = (Empregados na Agricultura / População residente) * 100.000

INFORMAÇÃO COM EMBARGO ATÉ 26.04.2022 ÀS 00H01



Quadro 1: Empregados na Agricultura por 100 mil habitantes, 2019. Fonte: Eurostat, Pordata.

Link: [Emprego na Agricultura por 100 mil habitantes](#)

O trabalhador agrícola: um perfil muito distinto do trabalhador português médio e mais penalizado em termos salariais

9. A mão-de-obra agrícola apresenta características sociodemográficas diferentes do perfil do conjunto da população empregada em Portugal.

A mão-de-obra agrícola:

- **É mais masculina: os homens representam 56% dos trabalhadores agrícolas versus 51% da população empregada.**

INFORMAÇÃO COM EMBARGO ATÉ 26.04.2022 ÀS 00H01

- É mais envelhecida: mais de metade (60%) dos trabalhadores agrícolas têm 55 ou mais anos. Em 2019, essa faixa etária representava apenas 21% da população empregada.
- Tem menos qualificações: mais de 52 mil trabalhadores não sabe ler nem escrever (8%), enquanto quase 1/3 da população empregada já tem o ensino superior.
- O salário médio dos trabalhadores do sector da Agricultura e Pescas é de 823€, menos 21% do que o dos trabalhadores por conta de outrem (TCO) em geral. São menos 219€ por mês. Só no sector dos Alojamentos e Restauração se ganha menos.

Fonte: INE, Pordata

Factos:

- Mão-de-obra agrícola, 2019:
 - Homens = 364.866 | Mulheres = 283.386
 - Menos de 24 anos = 29.253 | 25-34 anos = 43.717 | 35-44 anos = 76.829 | 45-54 anos = 111.599 | 55 ou mais anos = 386.854
 - Não sabe ler nem escrever = 52.673 | Ensino básico = 380.538 | Ensino secundário = 85.105 | Ensino superior = 72.662 | Outros e ignorados = 57.274
- População empregada (milhares), 2019:
 - Homens = 2.417,7 | Mulheres = 2.358,5
 - 15-24 anos = 304,4 | 25-44 anos = 2.225,3 | 45-54 anos = 1.259,9 | 55-64 anos = 822,7 | 65 ou mais anos = 163,8
 - Sem nível de escolaridade = 38,9 | Básico – 1.º ciclo = 460,5 | Básico – 2.º ciclo = 535,5 | Básico – 3.º ciclo = 970,1 | Secundário e pós-secundário = 1.399,2 | Superior = 1.371,9
- Remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem, 2020: Total = 1.042,0€ | Agricultura e Pesca = 823,1€ | Alojamento, restauração e similares = 780,1 €
- Disparidade da remuneração base média mensal entre os trabalhadores por conta de outrem de todos os ramos de actividade face aos do ramo “agricultura e pescas”, 2020 = - 21%

Nota:

Disparidade da remuneração base média mensal entre os trabalhadores por conta de outrem de todos os ramos de actividade face aos do ramo “agricultura e pescas” = ((Remuneração base média mensal dos TCO da Agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca - Remuneração base média mensal do total dos TCO) / Remuneração base média mensal do total dos TCO) * 100

Links:

- [Mão-de-obra agrícola: total e por sexo](#)
- [Mão-de-obra agrícola: total e por grupo etário](#)
- [Mão-de-obra agrícola: total e por nível de instrução](#)

INFORMAÇÃO COM EMBARGO ATÉ 26.04.2022 ÀS 00H01

- [População empregada: total e por sexo](#)
- [População empregada: total e por grupo etário](#)
- [População empregada: total e por nível de escolaridade completo](#)
- [Remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem: total e por sector de actividade económica](#)
- [Disparidade da remuneração base média mensal entre os trabalhadores por conta de outrem de todos os ramos de actividade face aos do ramo “agricultura e pescas”](#)

10. Foi após a entrada na União Europeia que o esforço de investimento em maquinaria e materiais bateu todos os recordes: no pico de 1988 investiu-se 4 vezes mais do que é investido hoje. Actualmente, representa 40% do total de investimento do sector agrícola.

Fonte: INE, Pordata

Factos:

Formação bruta de capital fixo (M€ provisório): 2020 = 1033,5

Formação bruta de capital fixo (M€ em Preços Constantes - PIB): 1980 = 2.462,0 | 1988 = 2.234,4 | 1990 = 1.439,2 | 2000 = 1.117,8 | 2010 = 889,0

Máquinas e materiais (M€ provisório): 2020 = 400,7

Máquinas e materiais (M€ em Preços Constantes - PIB): 1980 = 1.215,2 | 1988 = 1.461,2 | 1990 = 730,5 | 2000 = 553,8 | 2010 = 396,4

Link: [Formação bruta de capital fixo da agricultura: total e por tipo de produtos](#)

III. Paisagem Agrícola

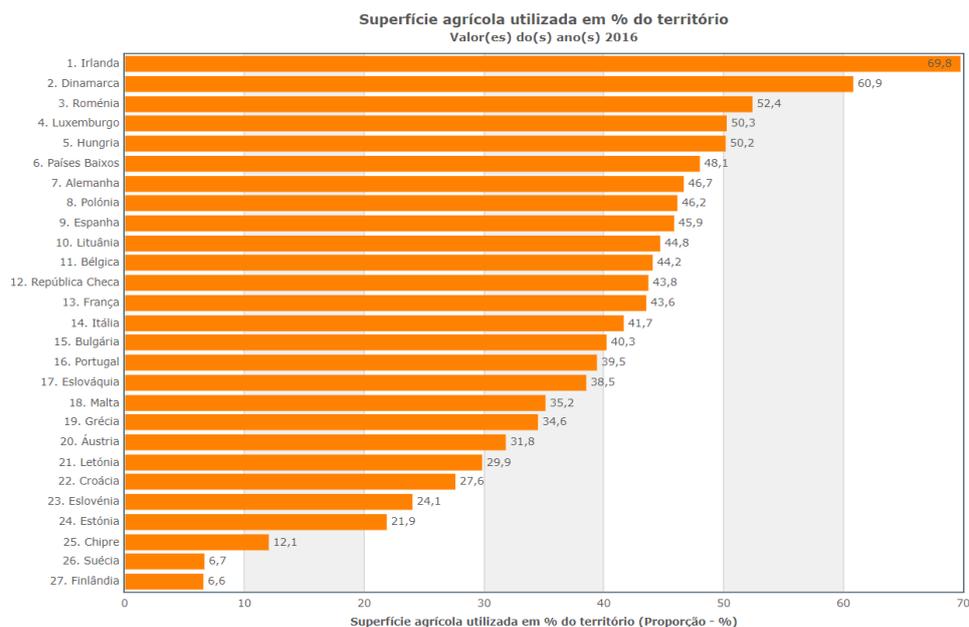
Uma paisagem agrícola que mudou muito: explorações agrícolas cada vez maiores, mais exploradas por empresas e ocupadas por pastagens permanentes destinadas ao gado.

11. Em 2019, a superfície agrícola utilizada ocupava 43% do território nacional. Portugal era, em 2016, o 16.º país da União Europeia onde a agricultura ocupava maior parte do território nacional, bem distante de países como a Irlanda (70%), Dinamarca (61%), a Roménia (52%), o Luxemburgo ou a Hungria (50%). No lado oposto estão os países nórdicos da Suécia e Finlândia com 7% do território.

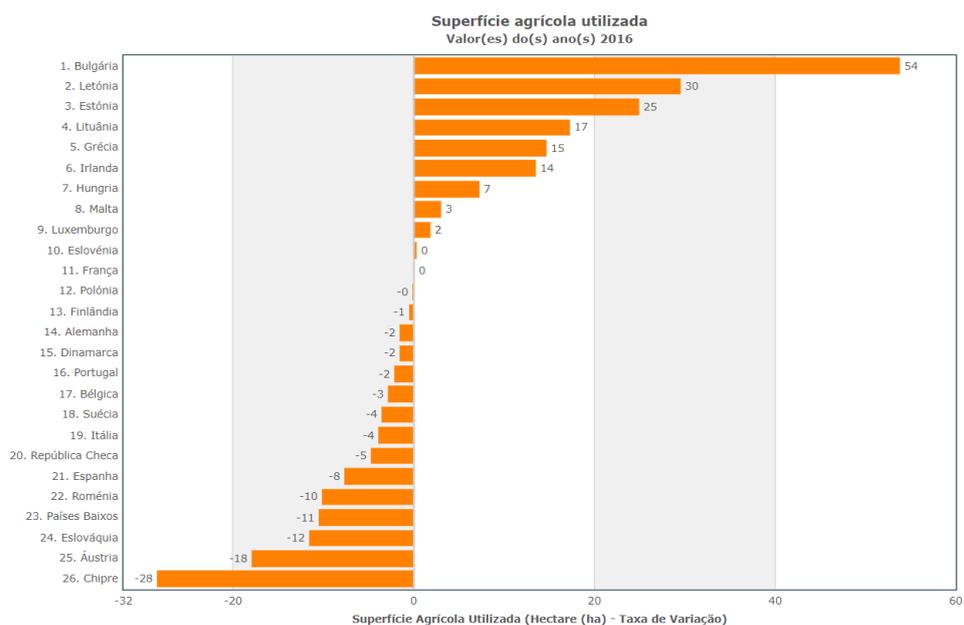
INFORMAÇÃO COM EMBARGO ATÉ 26.04.2022 ÀS 00H01

12. Desde 2003 que a superfície agrícola em Portugal se mantém sensivelmente inalterada, ao contrário de países como o Chipre (-28%) e Áustria (-18%) que diminuíram a sua superfície agrícola, mas também de países onde houve um aumento, como a Bulgária (+54%) e a Letónia (+30%).

Fonte: INE, Eurostat, Pordata



Quadro 2: Superfície agrícola utilizada em % do território, 2016. Fonte: Eurostat, Pordata.



Sem dados para a Croácia.

INFORMAÇÃO COM EMBARGO ATÉ 26.04.2022 ÀS 00H01

Quadro 3. Superfície agrícola utilizada: Taxa de variação entre 2003 e 2016. Fonte: Eurostat, Pordata.

Notas:

Superfície agrícola utilizada em % do território = (Superfície agrícola utilizada / Superfície total do país) * 100

Links:

- [Superfície agrícola utilizada na superfície total do país \(%\) - Portugal](#)
- [Superfície agrícola utilizada - Europa](#)
- [Superfície agrícola utilizada na superfície total do país \(%\) - Europa](#)

13. Portugal tem cada vez menos explorações agrícolas: em 30 anos reduziu em mais de metade o seu número (quase 600 mil em 1989 para menos de 300 mil em 2019). As maiores reduções ocorreram entre 1989 e 1999 (menos 182 mil) e 1999 e 2009 (menos 109 mil), mantendo-se um número de explorações agrícolas relativamente estável desde então.

Fonte: INE, Pordata

Factos:

Explorações agrícolas (N.º): 1989 = 594.418 | 1999 = 412.612 | 2009 = 303.867 | 2019 = 286.191

Link: [Explorações agrícolas](#)

14. Hoje, 9% das explorações são de média a grande dimensão (ou seja, com pelo menos 20 hectares) que ocupam 4/5 do território (79%). Há 30 anos eram 4% e ocupavam pouco mais de 3/5 (62%). Consequentemente, a dimensão média das explorações agrícolas em Portugal duplicou em 30 anos: de 7 para 14 hectares.

Fonte: INE, PORDATA

Factos:

Explorações agrícolas por dimensão (N.º)

- Explorações agrícolas com menos de 20 hectares: 1989 = 571.586 | 2019 = 260.429
- Explorações agrícolas com 20 e mais hectares: 1989 = 22.832 | 2019 = 25.762
- Superfície agrícola utilizada com menos de 20 hectares (hectares): 1989 = 1.519.153 | 2019 = 854.045

Superfície agrícola utilizada por dimensão (hectares)

- Superfície agrícola utilizada com 20 e mais hectares: 1989 = 2.486.421 | 2019 = 3.109.899
- Dimensão média das explorações agrícolas (hectares): 1989 = 6,7 | 2019 = 13,9

INFORMAÇÃO COM EMBARGO ATÉ 26.04.2022 ÀS 00H01

Links:

- [Explorações agrícolas e superfície agrícola utilizada: total e por dimensão](#)
- [Dimensão média das explorações agrícolas](#)

15. Em termos regionais, a % de superfície agrícola varia bastante. Ocupa 3/4 do Alentejo e metade dos Açores, mas apenas 6% da Madeira.

16. É no Alentejo que se encontram as maiores explorações agrícolas: cada uma tem, em média, 61 hectares contra uma média nacional de 14 hectares. A Madeira é a região com explorações mais pequenas: cada uma tem, em média, apenas 0,3 hectares.

Fonte: INE, Pordata, 2019

Factos:

- Superfície Agrícola Utilizada (hectares), 2019: Norte = 663.341 | Centro = 633.297 | Área Metropolitana de Lisboa = 90.733 | Alentejo = 2.350.732 | Algarve = 100.605 | Região Autónoma dos Açores = 120.632 | Região Autónoma da Madeira = 4.604
- Superfície (km²), 2019: Norte = 21.286 | Centro = 28.199 | Área Metropolitana de Lisboa = 3.015 | Alentejo = 31.605 | Algarve = 4.997 | Região Autónoma dos Açores = 2.322 | Região Autónoma da Madeira = 802
- Dimensão média das explorações agrícolas (hectares), 2019: Portugal = 13,9 | Norte = 6,1 | Centro = 6,6 | Área Metropolitana de Lisboa = 14,3 | Alentejo = 61,0 | Algarve = 8,0 | Região Autónoma dos Açores = 11,4 | Região Autónoma da Madeira = 0,3

Links:

- [Superfície agrícola utilizada segundo os Censos: total e por dimensão](#)
- [Superfície](#)
- [Dimensão média das explorações agrícolas segundo os Censos](#)

17. Em 30 anos, o peso das explorações agrícolas exploradas por empresas aumentou mais de 7 vezes: em 1989 representava 0,7% e hoje representa 5,3%.

Fonte: INE, Pordata

Factos:

Exploração agrícolas por formas jurídicas

- Produtores agrícolas singulares: 1989 = 593.590 | 2019 = 274.248
- Sociedades: 1989 = 3.964 | 2019 = 14.604

INFORMAÇÃO COM EMBARGO ATÉ 26.04.2022 ÀS 00H01

Link: [Explorações agrícolas: total por principais formas jurídicas](#)

18. Hoje, praticamente metade da superfície agrícola em Portugal serve para pastagens permanentes (52%) destinadas à produção pecuária. Mais de ¼ (26%) é ocupada por terras aráveis destinadas à produção agrícola, e 22% por culturas permanentes. Mas, em 1989, esta paisagem era bastante diferente: era sobretudo dominada pelas terras aráveis (59% da superfície) e o peso do território destinado a pecuária representava 1/5 da superfície (21%).

Fonte: INE, Pordata

Factos:

Superfície agrícola utilizada por tipo de composição (hectares)

- Terras aráveis: 1989 = 2.345.656 | 2019 = 1.036.682
- Horta familiar: 1989 = 32.488 | 2019 = 16.152
- Culturas permanentes: 1989 = 789.415 | 2019 = 860.663
- Pastagens permanentes: 1989 = 838.015 | 2019 = 2.050.448

Conceitos:

- Terras Aráveis - Terras cultivadas destinadas à produção vegetal, as terras retiradas da produção, ou que sejam mantidas em boas condições agrícolas e ambientais nos termos do artigo 5º do Regulamento (CE) n.º 1782/2003, e as terras ocupadas por estufas ou cobertas por estruturas fixas ou móveis.
- Horta familiar - Superfície normalmente inferior a 20 ares, reservada à cultura de produtos tais como hortícolas, frutos e flores destinados fundamentalmente ao autoconsumo e não para venda.
- Culturas permanentes - Culturas que ocupam a terra durante um longo período e fornecem repetidas colheitas, não entrando em rotações culturais. Não incluem os prados e pastagens permanentes. No caso das árvores de fruto só são considerados os povoamentos regulares, com densidade mínima de 100 árvores, ou de 45 no caso de oliveiras, figueiras e frutos secos.
- Pastagens permanentes - Plantas sementeiras ou espontâneas, em geral herbáceas, destinadas a serem comidas pelo gado no local em que vegetam, mas que acessoriamente podem ser cortadas em determinados períodos do ano. Não estão incluídas numa rotação e ocupam o solo por um período superior a 5 anos.

Link: [Superfície agrícola utilizada: total e por tipo de composição](#)

IV. Peso económico do sector

Um sector que gera cada vez menos riqueza

INFORMAÇÃO COM EMBARGO ATÉ 26.04.2022 ÀS 00H01

19. A riqueza criada pela Agricultura em 2021 foi de 3,5 mil milhões de euros. Descontando a inflação acumulada ao longo dos anos, este valor tem vindo a diminuir desde o início dos anos 80. Nessa década, a agricultura gerava mais do dobro da riqueza actual, atingindo o valor mais baixo em 2012.

Fonte: INE, Pordata

Factos:

- Valor acrescentado bruto (M€ preliminar): 2021 = 3.498,0
- Valor acrescentado bruto (M€ Preços Constantes - PIB): 1980 = 8.183,1 | 1990 = 7.171,5 | 2000 = 4.242,4 | 2010 = 2.904,6 | 2012 = 2.461,3

Link: [Valor acrescentado bruto da agricultura](#)

20. 2021 foi o segundo melhor ano de produção agrícola do século XXI: 9,2 mil milhões € (61% diz respeito à produção vegetal e 33% à pecuária), só superado pelo ano 2001.

Fonte: INE, Pordata

Factos:

- Produção agrícola (M€ preliminar): 2021 = 9.223,7
- Produção agrícola (M€ em Preços Constantes - PIB): 1980 = 13.935,9 | 1990 = 12.932,4 | 2001 = 8.784,5 | 2011 = 6.965,3
- Valor da produção agrícola, 2021 (M€ preliminares): Produção vegetal = 5.667,3 | Produção animal = 3.040,2 | Serviços agrícolas = 209,8 | Actividades secundárias não agrícolas = 306,4

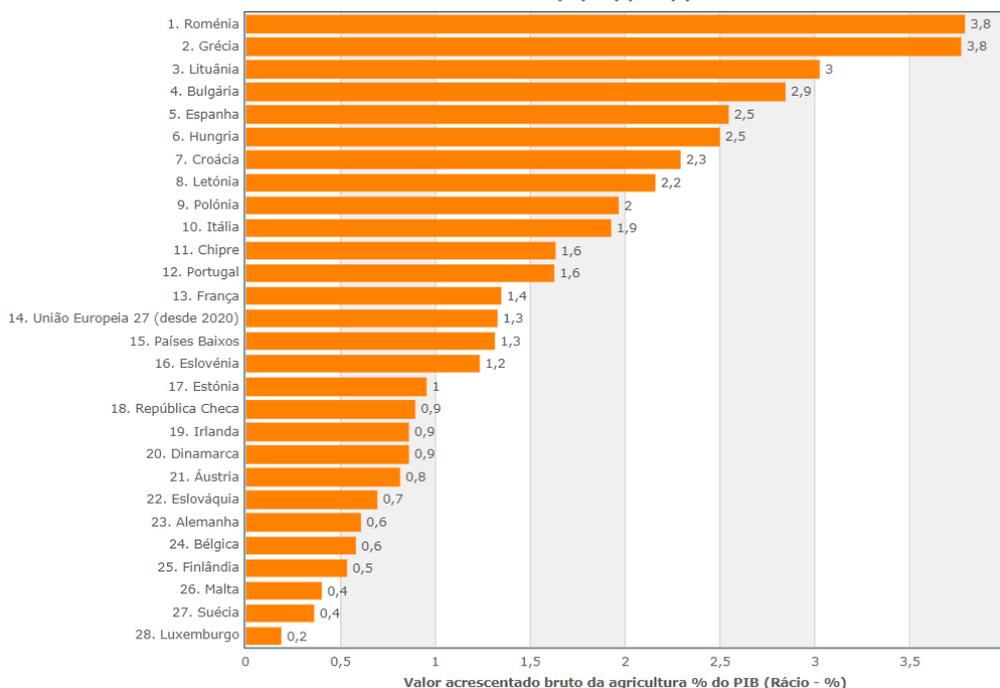
Link: [Valor da produção agrícola: total e por tipo](#)

21. Em 2020, 1,3% da riqueza gerada pela União Europeia veio da agricultura. A Roménia e a Grécia lideram o ranking com 3,8% do PIB, enquanto em Portugal a dependência deste sector é de 1,6% do PIB. A importância da Agricultura na riqueza produzida no país desceu desde 1995, ano em que correspondia a 3,7% do PIB.

Fonte: Eurostat, Pordata

INFORMAÇÃO COM EMBARGO ATÉ 26.04.2022 ÀS 00H01

Valor acrescentado bruto da agricultura em % do PIB
Valor(es) do(s) ano(s) 2020



Quadro 4: Valor acrescentado bruto da agricultura em % do PIB, 2020. Fonte: Eurostat, Pordata

Link: [Valor acrescentado bruto da agricultura em % do PIB](#)

22. Em 2020, é no Alentejo e nos Açores que a agricultura assume maior relevância económica: representa 8,8% do PIB no Alentejo e 6,8% do PIB nos Açores. É na AML que esse peso é menor (0,3% do PIB).

Fonte: INE, Pordata

Factos:

Valor acrescentado base da Agricultura em % do PIB, 2020: Norte = 1,0 | Centro = 1,8 | Área Metropolitana de Lisboa = 0,3 | Alentejo = 8,8 | Algarve = 3,7 | Região Autónoma dos Açores = 6,8 | Região Autónoma da Madeira = 1,3

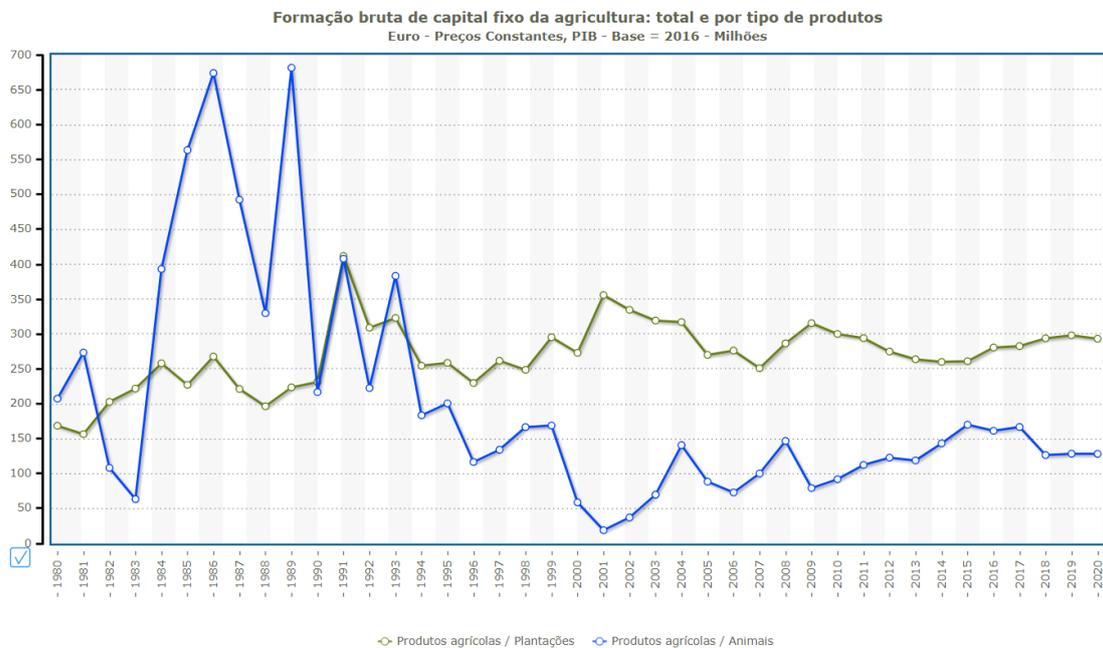
Link: [Valor acrescentado bruto da agricultura em % do PIB](#)

23. Por altura da entrada na UE, a 1.ª vaga de investimento foi na pecuária. Os animais chegaram a representar cerca de 1/3 do investimento em 1986 (35% do total de investimento). A partir de meados da década de 90, o investimento em plantações superou o da pecuária.

Fonte: INE, Pordata

INFORMAÇÃO COM EMBARGO ATÉ 26.04.2022 ÀS 00H01

Factos:



Formação bruta de capital fixo da agricultura (M€ em Preços Constantes - PIB):

- 1986: Total= 1.905,7 | Animais = 674,1 | Plantações = 267,8
- 1989: Total= 2.538,7 | Animais = 681,7 | Plantações = 223,6

Link: [Formação bruta de capital fixo da agricultura: total e por tipo de produtos](#)

24. No que respeita à produção vegetal, as culturas que geram maior valor são os frutos (representam 40% do valor gerado) e os vegetais e produtos hortícolas (26%). O vinho surge em 3.º lugar, representando 17% do valor da produção vegetal.

Fonte: INE, Pordata

Factos:

INFORMAÇÃO COM EMBARGO ATÉ 26.04.2022 ÀS 00H01

Valor da produção vegetal (milhões de €)

Produção vegetal, 2021 (preliminar): Total = 5.667,3 | Cereais = 303,4 | Plantas Industriais = 83,5 | Plantas forrageiras = 298,0 | Vegetais e produtos hortícolas = 1.486,4 | Batatas = 118,2 | Frutos = 2.236,5 | Vinho = 974,5 | Azeite = 97,2 | Outros produtos vegetais = 69,6

Link: [Valor da produção vegetal: total e por tipo de bens](#)

25. Em 2020, Portugal recebeu 170 milhões de euros em ajudas ao investimento na Agricultura. Em 1989 Portugal chegou a receber 2,5 vezes mais descontando a inflação. Foi o valor mais alto desde que entrou na União Europeia. A preços constantes, os outros máximos foram registados em 1992, 1995, 2003 e 2013.

Fonte: INE, Pordata

Factos:

- Ajudas de investimento (M€): 2020 = 169,6
- Ajudas de investimento (M€ em Preços Constantes - PIB): 1986 = 0,8 | 1989 = 428,7 | 1990 = 333,4 | 1992 = 377,1 | 1995 = 334,7 | 2000 = 135,6 | 2003 = 330,0 | 2010 = 234,7 | 2013 = 348,7

Link: [Transferências de capital na agricultura](#)

CONTACTOS MEDIA:

Manuel Louro | manuel.louro@jlma.pt | 91 888 11 24